

## COMUNIDADES INDÍGENAS

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A jovem John Nara Gomes criticou o fato de os territórios anteriormente ocupados por índios estarem sendo usados para a agropecuária. “Hoje uma vida de uma vaca vale mais do que uma criança indígena. Vacas estão bem-alimentadas, enquanto crianças estão com fome. Antes, éramos livres para caçar, pescar e pegar frutas. Hoje somos baleados por pistoleiros”, denunciou.

“Ministra Cármen Lúcia recebe índios guarani-kaiowá”. *Notícias STF (Supremo Tribunal Federal)*, 22 jun. 2017. Disponível em: <[www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=347371](http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=347371)>.

Houve um tempo em que os indígenas eram, de fato, donos desta terra. Espalhados por toda a costa e pelas entranhas do território nacional, disseminavam seu modo de ser, viver e lidar com a terra. Quinhentos anos de história se passaram, e as poucas etnias que restaram estão encurraladas em reservas cercadas por gado e soja. Os conflitos já não se limitam às áreas rurais. A manifestação em plena Avenida Paulista, em 2017, foi chamada pelo cineasta Carlos Eduardo Magalhães de “Primavera Guarani”.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **A delimitação de terras indígenas no Brasil – entre o progresso e o retrocesso**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO 1

#### São Paulo encurrala os índios guarani que ainda resistem na cidade

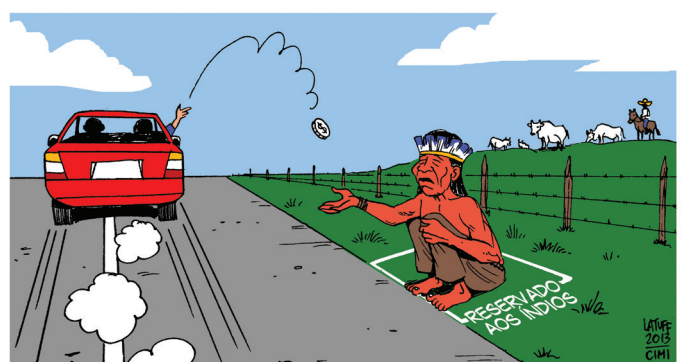
Concentrados em uma espaçosa casa de madeira com paredes de pau a pique, dezenas de índios guarani rezam e cantam — por vezes dançando com uma perna parada e a outra se movendo levemente para frente e para trás — em volta de um altar. A fraca luz, a fumaça que sai de enormes cachimbos (petyngua, em guarani mbya) e que faz os olhos arderem, além do forte cheiro do fumo (penty), conferem uma aura mística ao local (opy), considerado sagrado e ponto de encontro da aldeia. Algumas pessoas tomam chimarrão (ka’a) em volta de um improvisado fogão à lenha no chão, onde a água ferve. Crianças e cachorros entram e saem,

correm e brincam entre si. Não chegam a atrapalhar a cerimônia dos adultos, que, entre um canto e outro, proferem discursos em guarani e português: “São mais de 500 anos de resistência. Esses políticos que tomaram o poder no Brasil acham que podem brincar com o nosso povo. Mas enquanto houver um guerreiro ou uma guerreira dispostos a lutar pela nossa terra, eles não vão conseguir atentar contra os nossos povos”.

A cena da última quinta-feira descrita acima não ocorreu em longínquas terras do Mato Grosso do Sul, um dos tantos cenários do conflito pela terra no Brasil, ou em uma reserva indígena da Renca, a área protegida da Amazônia brasileira que o governo Michel Temer (PMDB) quer abrir para a mineração. Estamos em São Paulo, a 20 quilômetros do centro. Mais precisamente na fronteira do Parque Estadual do Jaraguá — uma área protegida de Mata Atlântica —, onde em pequenas aldeias vivem mais de 700 índios guarani, segundo eles próprios calculam. Grande parte esteve na última quarta-feira na Avenida Paulista, a mais famosa via da cidade, para ocupar o gabinete da Presidência da República e protestar. Causa: no último dia 21 de agosto, o Ministério da Justiça anulou a criação da reserva do Jaraguá, uma portaria assinada em maio de 2015 pelo então ministro José Eduardo Cardozo (PT) que ampliava a demarcação da terra indígena na região de 1,7 para 532 hectares (de 17 000 para 5 320 000 metros quadrados).[...]

Felipe Betim. “São Paulo encurrala os índios guarani que ainda resistem na cidade”. *El País*, 2 set. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/01/politica/1504276246\\_722967.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/01/politica/1504276246_722967.html)>.

### TEXTO 2



“PEC sobre demarcação de terras indígenas pode ter análise retomada em 2015”. *Agência Pulsar*, 30 jan. 2015. Disponível em: <<http://brasil.agenciapulsar.org/mais/politica/brasil-mais/pec-sobre-demarcacao-de-terras-indigenas-pode-ter-analise-retomada-em-2015/>>.

## TEXTOS

### TEXTOS

#### Brasil: o país cordial sanguinário

[...]

A falta de responsabilização histórica em relação aos índios brasileiros permite que ainda aconteçam atrocidades sem que ninguém lhes dê a devida importância. Índio é assunto chato. Não elege ninguém, não gera manifestações solidárias nas redes sociais. Só damos atenção a eles quando algum estrangeiro famoso abraça a causa, seja Sting em 1988, seja a Alemanha campeã do mundo em 2014.

Entre 2008 e 2009, um guarani-kaiowá se matou a cada dez dias. A pressão sobre a terra deles é tão grande que líderes da etnia enviaram uma carta ao governo: “Pedimos, de uma vez por todas, para decretar nossa extinção/dizimação total, além de enviar vários tratores para cavar um grande buraco para jogar e enterrar nossos corpos”. O índio, longe da terra de seus ancestrais, é um morto-vivo. Não existe. Isso não é frescura, é cultura.

A Terra Indígena Yanomami está ameaçada pelo retorno do garimpo na área. Apesar de ilegal, a extração de ouro é tão importante na economia de Roraima, onde fica parte da reserva indígena, que existe até uma estátua em homenagem a um garimpeiro no centro da capital, Boa Vista. A Fundação Nacional do Índio (Funai) teme que malocas inteiras possam ter sido dizimadas pela recente volta da caça ao ouro. [...]

Felipe van Deursen. “Brasil: o país cordial sanguinário”. *Super Interessante*, 2 mar. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/brasil-o-pais-cordial-sanguinario/>>.

Chega! Nós vamos ocupar o nosso tekohá inteiro. Nós, Guaranis, sabemos onde são as nossas terras. Não queremos mais Bolsa Família. Queremos viver das nossas terras. Nossas cabeças são erguidas. Nós não temos medo. De ninguém. Não vamos voltar às reservas. Lá somos tristes e nossas almas ficam doentes. Lá tem suicídio. No tekohá não tem suicídio. Aqui estamos com os nossos antepassados. Os Guaranis Kaiowás necessitam o tekohá deles para viverem bem. É isso que quero dizer ao Senhor Presidente.

Philipp Lichterbeck. “A mensagem de um cacique ao presidente”. DW Brasil. Disponível em: <[www.dw.com/pt-br/a-mensagem-de-um-cacique-ao-presidente/a-42770031](http://www.dw.com/pt-br/a-mensagem-de-um-cacique-ao-presidente/a-42770031)>.

\*Todos os links foram acessados em 25 jul. 2018.

### ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

1. O texto deve ser escrito em prosa e conter, no máximo, 30 linhas.
2. Não há número mínimo de linhas a ser considerado, porém um texto completo deve conter: introdução, desenvolvimento e conclusão.
3. Os textos apresentados possuem caráter motivador; não sendo necessária uma alusão a eles em sua redação.
4. Caso haja cópia dos textos da proposta, o trecho copiado será desconsiderado para efeito de correção.

**Bom trabalho!**  
Professora Kelly Naiara

## TEXTOS

### TEXTOS

Quando pergunto a ApykaaRendy o que ele gostaria de dizer ao presidente do Brasil, ele respira fundo. E fala alto e claro para que todos o compreendam:

Quero dizer ao Senhor Presidente: esta terra é nossa terra. É nosso tekohá. Os brancos dizem que nós ocupamos a terra deles. Mas não pode ser. Nós estávamos aqui antes dos brancos. Eles ocupam a nossa terra. A terra dos Guaranis Kaiowás.

O governo tem que demarcar a nossa terra. Isso é a lei. Mas o governo ajuda aos fazendeiros. Os fazendeiros têm armas. Eles atiram em nós. Nós não temos armas. Os fazendeiros também têm dinheiro para comprar político e juiz. Nós não temos dinheiro. Nós somos pobres e nossas crianças estão com frio e passam fome. Nosso dinheiro é no céu, e Deus vai abrir a porta Dele para a gente.

O Senhor Presidente se dá bem. Mas nós estamos esperando há muitos anos por nossas terras. Nós cumprimos a lei. Nós só ocupamos uma parte do nosso tekohá. Mas a nossa paciência está se acabando. Não podemos mais viver aqui. A terra tem muita areia. Aqui não tem luz, não tem água, não tem saúde.

## Orientações para o professor

Leia com os alunos algumas matérias sobre os problemas enfrentados pelos povos indígenas no Brasil atualmente, a fim de que se desconstrua o estereótipo formatado sob a ótica da colonização. Apresente-lhes um povo que tem usado a arte (museus e cinema) para a preservação de sua cultura e se engajado, de diversas maneiras, para resistir às pressões político-latifundiárias que o cercam.

Sugerimos os seguintes textos:

Contaminação das áreas indígenas pela ação industrializada

- <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/20/politica/1492722067\\_410462.html?rel=mas](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/20/politica/1492722067_410462.html?rel=mas)>

Ação institucionalizada para desmembrar comunidades

- <<https://jornalggn.com.br/noticia/estado-retira-criancas-de-suas-familias-guarani-e-kaiowa>>
- <[www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Sociedade-e-Cultura/Racismo-institucional-justificando-pobreza-Estado-retira-criancas-de-suas-familias-Guarani-e-Kaiowa/52/39502](http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Sociedade-e-Cultura/Racismo-institucional-justificando-pobreza-Estado-retira-criancas-de-suas-familias-Guarani-e-Kaiowa/52/39502)>

Delimitação de terras e reservas

- <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/01/politica/1504276246\\_722967.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/01/politica/1504276246_722967.html)>
- <[www.cartacapital.com.br/sociedade/ameacados-de-expulsao-indigenas-resistem-em-reserva-de-sao-paulo](http://www.cartacapital.com.br/sociedade/ameacados-de-expulsao-indigenas-resistem-em-reserva-de-sao-paulo)>

Conflito com ruralistas

- <[www.brasildefato.com.br/2018/03/23/conflito-entre-indigenas-e-ruralistas-no-oeste-do-parana-tende-a-acirrar-em-2018/](http://www.brasildefato.com.br/2018/03/23/conflito-entre-indigenas-e-ruralistas-no-oeste-do-parana-tende-a-acirrar-em-2018/)>
- <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/06/politica/1494107739\\_378228.html?rel=mas](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/06/politica/1494107739_378228.html?rel=mas)>

Arte e cultura

- <<http://cinefestivais.com.br/nao-da-mais-para-se-sujeitar-a-derrota-em-todos-os-sentidos-inclusive-em-um-filme/>>
- <[www.swissinfo.ch/por/cine-brasil-marginal\\_zurique-exibe-os-brasis--que-o-brasil-nao-vê/43977804](http://www.swissinfo.ch/por/cine-brasil-marginal_zurique-exibe-os-brasis--que-o-brasil-nao-vê/43977804)>
- <<https://diversao.r7.com/pop/musica/rapper-kunumi-canta-pelos-direitos-indigenas-vivo-uma-guerra-diarria-27032018>>
- <[www.correiadoestado.com.br/cidades/campogrande/apos-revitalizacao-memorial-da-cultura-indigena-e-entregue/324456/](http://www.correiadoestado.com.br/cidades/campogrande/apos-revitalizacao-memorial-da-cultura-indigena-e-entregue/324456/)>